

Vol 5 Issue 11 August 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



KNOWLEDGE ABOUT THE IMPORTANCE OF ANTITETANUS VACCINATION AND THE RISK FACTORS AMONG ELDERLY PEOPLE IN CACOAL

Gislaine de Souza Menezes¹, Jerri Adriano Vieira Lima² and Rosinaide Valquiria Lenzi³

¹Bacharelado em Farmácia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-Facimed,

²Bacharelado em Farmácia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-Facimed,

³Docente orientadora com graduação em Farmácia e Bioquímica pela faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (2008). Pós-graduação em Didática do Ensino Superior, Farmacologia e mestranda em ciências da Saúde pelo IAMSPE.

ABSTRACT

Tetanus is a non-contagious disease, of infectious nature, caused by an anaerobic gram positive bacillus called *Clostridium tetani*., responsible for producing the tetanospasmin exotoxin. The infection occurs through superficial or deep wounds of any type, provided that the introduction of spores in a continuing solution exists, associated to favorable conditions for developing the disease, such as devitalized tissue, foreign bodies, anaerobic environments, low serum antitoxin and weakened immune system. The aim of this study was to assess the level of knowledge of the elderly population from Cacoal/RO who attend the Beneficent Association for Elderly People of Cacoal (ABIC) about the importance of tetanus vaccination and the risk factors they are exposed to in relation to tetanus, since the elderly have characteristics that make them more vulnerable or susceptible to acquire the infection, such as falls due to the lack of psychomotor coordination, low seroprevalence, absence or deficient knowledge about the pathology. It was performed a qualitative and quantitative and descriptive sectional field research and simple random sample. Data collection was performed with 100 elderly interviewed at the Beneficent Association for Elderly People of Cacoal (ABIC) in August and September, 2015. By the research, it was discovered



that some elderly had knowledge about tetanus, and other ones had mistaken knowledge; some reported correctly, however empirically, both the causes and the sources of risk, the importance of the vaccine and way of acquiring the disease. Most of them, 76% does not have the updated immunization, they reported about having taken the vaccine more than ten years. In this study it was observed that males are more likely to contracting the infection, since 43 men of interviewees, 70% reported not regularly going to health centers; compared to females, 57 of women, only 11% do not often go to health centers. It is essential for health professionals to be in continuing education, for them to be able to exert an active role in both the tetanus prophylaxis, and in awareness of this

poor people lacking in knowledge, representing the highest risk group for acquiring and dying from the disease.

KEYWORDS: *Tetanus. Elderly. Vaccination.*

CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO ANTITETÂNICA E OS FATORES DE RISCOS ENTRE IDOSOS DE CACOAL

RESUMO: O tétano é uma doença não contagiosa, de caráter infeccioso, ocasionada por um bacilo anaeróbio gram positivo denominado *Clostridium tetani*, responsável pela produção da exotoxina tetanospasmina. A infecção ocorre através de ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza, desde que haja a introdução dos esporos em uma solução de continuidade, associada às condições favoráveis para desenvolver a doença, como tecidos desvitalizados, corpos estranhos, meios anaeróbicos, baixa de antitoxina sérica e debilidade do sistema imunológico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de desconhecimento da população idosa de Cacoal/RO frequentadora da Associação Beneficente dos Idosos de Cacoal (ABIC) sobre a importância da vacinação antitetânica e os fatores de riscos que estão expostos em relação ao tétano, uma vez que os idosos possuem características que os tornam mais vulneráveis ou susceptíveis a adquirir a infecção, como quedas pela falta de coordenação psicomotora, baixa soroprevalência, ausência ou conhecimento deficitário a respeito da patologia. Foi realizada uma pesquisa de campo, quali-quantitativa, corte transversal descritiva e amostra aleatória simples. A coleta de dados se deu com 100 idosos entrevistados nas dependências da Associação Beneficente dos Idosos de Cacoal (ABIC) nos meses de agosto e setembro de 2015. Através da pesquisa, constatou-se que alguns idosos possuíam conhecimentos sobre o tétano, ao passo que outros apresentavam conhecimentos equivocados; alguns relataram corretamente, no entanto de forma empírica, tanto as causas como as fontes de riscos, a importância da vacina e forma de adquirir a doença. A maioria, 76% não possui a imunização atualizada, relataram ter efetuado a vacina há mais de dez anos. No presente estudo observou-se que o sexo masculino tem maior probabilidade de contrair a infecção, uma vez que dos 43 homens entrevistados, 70% relatou não ir com regularidade aos postos de saúde; comparando ao sexo feminino, 57 das mulheres, apenas 11% não vão com frequência aos centros de saúde. É imprescindível que os profissionais da saúde estejam em educação continuada, para que possam exercer uma função ativa tanto na profilaxia antitetânica, quanto na conscientização desta população carente de conhecimento, representando o maior grupo de risco para adquirir e morrer da doença.

Palavras Chave: Tétano. Idoso. Vacinação.

1 INTRODUÇÃO

O tétano é uma doença não contagiosa, de caráter infeccioso, ocasionada pelo agente etiológico *Clostridium tetani*, bacilo gram-positivo e esporulado, responsável pela produção da exotoxina tetanospasmina, que age após alcançar o fluxo sanguíneo. O risco de contaminação por falta de soro prevalência é de grande relevância uma vez que esse é facilmente encontrado no meio (FOCACCIA, VERONESI, 2009, p. 1237).

O termo tétano vem da palavra *teínein* e significa distender, esticar, estirar. No latim *tetanus* é explicada como rigidez de um membro, contração espasmódica dos músculos seguida ou não de falência respiratória. O período de incubação do bacilo varia entre 3 e 20 dias, sendo que a infecção

tende a ser mais grave quando a porta de entrada se situa próximo ao sistema nervoso central, quando não há história vacinal anterior, aparecendo os sintomas poucos dias após a exposição, estando mais vulnerável o indivíduo imunossenesciente, ou não tratado de forma satisfatória (BENENSON, 1992, p. 218).

O *Clostridium tetani* sob condições de anaerobiose transforma-se na forma vegetativa filamentosa produzindo a tetanospasmina, uma proteína que leva a hiperexcitabilidade do sistema nervoso central e hipertonía resultando em contrações espasmódicas. Essa neurotoxina causa o bloqueio da liberação da glicina e ácido gama-aminobutírico, ambos neurotransmissores inibitórios nos neurônios motores alfas, acarretado em enrijecimento muscular. Quando ocorre um ferimento, essa toxina é liberada ligando-se nas terminações dos nervos motores (MURRAY et al., 2004, p.324).

Segundo Smeltzer e Bare (1994, p. 1647), o primeiro sinal clássico do tétano é o trismo, que é a contração dos músculos masseteres, sendo demonstrada nos pacientes com uma dificuldade de abrir a boca. Ainda conforme os autores, observam-se outros sinais como dificuldade de deglutição e alteração da voz. Esse sintoma peculiar deu à doença o nome comum de mandíbula trincada. Os espasmos dos músculos faciais produzem um riso deformado (riso sardônico) que é característico da doença e persiste mesmo durante a convalescença.

Com generalização do tétano, pode-se observar rigor abdominal seguida de protuberância dos músculos do tórax contraídos e conseqüente diminuição da frequência dos movimentos respiratórios. Observam-se ainda contraturas nos membros, levando ao chamado epistótono (posição em que a pessoa fica apoiada somente sobre a cabeça e os calcanhares). A falência do sistema respiratório é a principal causa de letalidade da doença (FEIJÃO, BRITO, GALVÃO, 2007).

É disponibilizado pelo sistema único de saúde (SUS) um esquema vacinal na prevenção contra o agente *Clostridium tetani*. É realizada a administração da vacina aos dois, quatro e seis meses de idade. São administradas doses de reforço aos quinze meses e aos quatro anos. Para sustentação da imunização são imprescindíveis novas doses de reforço a cada dez anos (DANTES et al., 2010).

A população idosa é composta por pessoas com mais de 60 anos de idade, representa atualmente a parte da população que mais cresce em termos proporcionais. Com o envelhecimento várias alterações fisiológicas tornam-se evidentes, aumentando a imunossenescência e diminuindo a concentração sérica de antitoxina tetânica com alteração da atividade t-helper (MORAES, PEDROSO, 2000).

É imperativo observar que os idosos possuem características que os tornam mais vulneráveis ou susceptíveis a adquirir a infecção, como quedas pela falta de coordenação psicomotora, baixa soroprevalência, ausência ou conhecimento deficitário a respeito da patologia. A atenção e promoção da saúde do idoso através de campanhas e imunização correta permitem obter uma população geriátrica, com tratamento e cobertura vacinal adequada. Essa situação justifica a necessidade de criação de protocolos de atendimento ao idoso apontando delimitações e possíveis riscos aos quais o mesmo é exposto no seu dia a dia, buscando a conscientização do idoso para a importância da vacinação antitetânica (b).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de desconhecimento da população idosa de Cacoal/RO frequentadora da Associação Benéfica dos Idosos de Cacoal (ABIC) sobre a importância da vacinação antitetânica e os fatores de riscos que estão expostos em relação ao tétano.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quali-quantitativa, corte transversal descritiva e amostra aleatória simples, com realização de entrevistas individuais, com

idosos frequentadores da ABIC utilizando-se um roteiro semi-estruturado, composto por 17 questões fechadas, adaptado segundo Coelho (2010). A associação está localizada na rua Inderval José Brasil, Bairro novo Cacoal, Município de Cacoal-Rondônia.

O critério de inclusão para os participantes da pesquisa consolidou-se em idosos com idade igual ou superior a 60 anos, moradores da zona urbana, que frequentam a associação beneficente dos idosos de Cacoal, de ambos os sexos, que se apresentaram lúcidos e conscientes para responder ao questionário da pesquisa mediante leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada na ABIC, nos meses de agosto e setembro de 2015, às sextas-feiras, no período matutino e vespertino, pois é o dia em que os idosos se reúnem para socialização. No entanto, no início o objetivo era entrevistar 400 idosos que correspondem aos cadastrados na Associação. Não obstante, não foi possível alcançar essa meta visto que esse total corresponde aos idosos registrados e não os frequentadores assíduos, sendo 115 frequentadores semanais, perfazendo uma amostra de 100 idosos entrevistados que serviram de instrumento para identificar e concluir os objetivos da pesquisa.

A tabulação dos dados foi realizada eletronicamente através do software Microsoft Excel, Word 2010, com representação em figuras e tabelas. A amostra foi calculada com nível de confiabilidade de 95% e erro de 3,5%. O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética e pesquisa - CEP na Faculdade de Ciências biomédicas de Cacoal-RO, sendo aprovado pelo parecer nº 1.152.205.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir têm como objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa com idosos de idade igual ou superior a 60 anos, com intuito de expor o conhecimento dessa população sobre a importância da vacina antitetânica, bem como os fatores de risco a que estão expostos.

Em relação à faixa etária, observou-se que dentre os 100 idosos entrevistados, a média foi de 67,61 anos, em que a idade mínima foi de 60 anos e a máxima 87. De acordo com o gênero, verificou-se que 57% dos indivíduos da amostra são do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Dentre esses, 25% casados, 35% viúvos e 13% solteiros, 27% são divorciados.

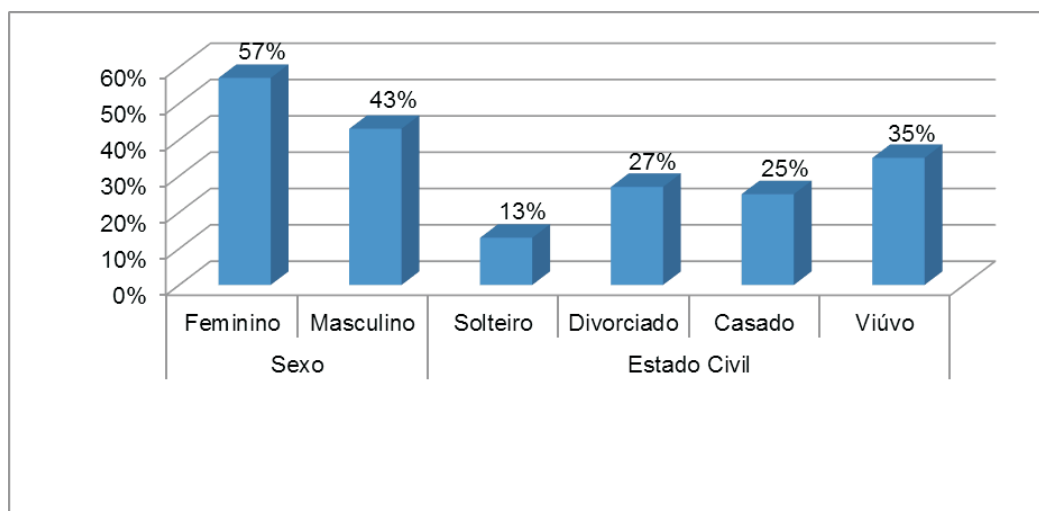


Figura 01 – Distribuição percentual de acordo com o gênero e estado civil dos participantes entrevistados na ABIC entre os meses de agosto e setembro de 2015.

Fonte: Autores (2015)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), estima-se que nos próximos 20 anos a população geriátrica poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas que representará quase 13% da população ao final deste período. No Brasil, a estimativa de vida das mulheres é de oito anos a mais que os homens, no ano de 2000 para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos, consolidando os dados obtidos na pesquisa, em que se observou maior número de idosos do sexo feminino em relação ao sexo masculino.

Conforme ainda o IBGE (2000), residir na cidade pode beneficiar a pessoa idosa principalmente do sexo feminino e viúva, devido à proximidade com seus filhos, dos serviços de saúde e de outros meios facilitadores do cotidiano.

Dados que corroboram com Pimenta et al. (2015) em que através de uma pesquisa constataram-se vários fatores que contribuem para a existência de desigualdades de saúde entre os idosos, seja o estilo de vida, aspectos socioeconômicos, educacionais, morar sozinho, e ter origem rural. Comprometendo a qualidade de vida dos idosos.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, 80% possuem até o ensino fundamental, 15% ensino médio e apenas 5% ensino superior. O estudo realizado por Silva et al. (2014) mostrou que o nível de escolaridade mais frequente entre os idosos é o ensino fundamental incompleto (72,7%), evidenciando o baixo grau de instrução. Segundo Pestana e Santo (2008), no passado havia maiores dificuldades de acesso ao ambiente escolar, contribuindo de forma negativa a qualidade de vida do idoso, gerando uma carga maior de doenças.

A figura 02 mostra que 86% dos idosos declararam possuir o cartão de vacina, e 14 % responderam que não o tinha, no entanto os que disseram possuir, não o apresentaram, relataram ter esquecido, que não sabiam onde estava ou onde guardaram esse documento.

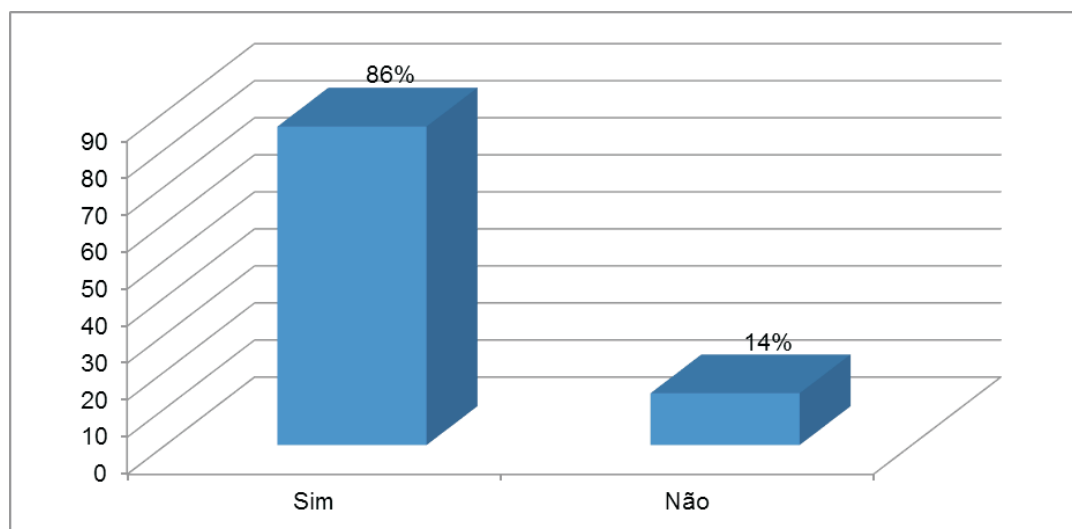


Figura 02 – Idosos entrevistados na ABIC entre os meses de agosto e setembro de 2015, quanto à posse do cartão de vacina.

Fonte: Autores (2015)

Nos dias atuais ainda é notória a morbidade e mortalidade por doenças que são sujeitas à prevenção, pois mesmo tendo certo conhecimento da importância da vacinação, a maior parte da população não comparece às unidades para fazer o reforço da vacina e não possui o devido cuidado na hora de guardar a caderneta de vacinação (FARHAT, 2008).

Segundo Pagliuca, Feitoza e Feijão (2001), para que ocorra a eliminação do tétano é necessária a vacinação da população desde a infância. No entanto, a vacinação em adultos se torna mais complicada, pois eles não buscam com regularidades os serviços de saúde, e na maioria dos casos não possuem as carteiras de vacinação.

De acordo com Moraes e Pedroso (2000), no decorrer dos anos, as regiões do país em sua totalidade mostraram redução da mortalidade em decorrência do tétano acidental, em diferentes faixas etárias, exceto nos idosos.

Conforme a figura 03, 86% dos idosos já ouviram falar do tétano, enquanto 14% afirmaram não ter ouvido. Verificou-se que a maioria dos idosos 60% alegou que o tétano acidental tem cura, 19% disseram que a doença não tem cura, e o restante 21% diz não saber. Quando questionados se o tétano acidental mata, 85% disseram que sim, 1% da amostra argumentou que não, e 14% mencionaram não saber se essa toxinfecção leva a óbito.

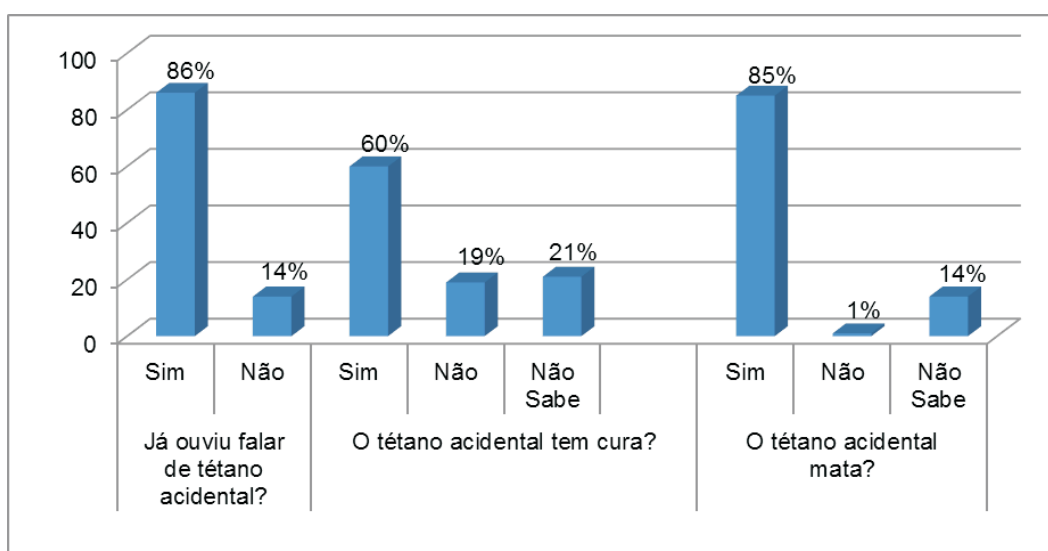


Figura 03 – Distribuição percentual das amostras que já ouviram falar do tétano, e conhecimento sobre a cura e mortalidade da doença na ABIC no período de agosto e setembro de 2015.

Fonte: Autores (2015)

Estudo realizado por Silva et al. (2014) mostra que embora os idosos tivessem ouvido falar sobre o tétano, afirmaram não ter o devido conhecimento sobre a doença, essa falta de informação pode ser relacionada à baixa divulgação do tétano acidental em campanhas realizadas pela mídia.

De acordo com Lisboa et al.(2002),o tratamento do tétano envolve a retirada de corpos estranhos do ferimento (debridamento), uso de antibióticos, imunização ativa e passiva, tratamento com os benzodiazepínicos (sedativos), traqueostomia, além de incluir cuidados intensivos e uso de betabloqueadores neuromusculares. Dessa forma, o tétano pode evoluir para cura, quando tomadas as medidas cabíveis, isso inclui o correto manuseio do ferimento e tratamento adequado do paciente tetânico.

O conhecimento apresentado sobre a letalidade da doença possui embasamento científico, visto que o tétano é uma patologia grave, que embora apresente tratamento, é de alta letalidade principalmente nas faixas etárias extremas (SILVA et al., 2014).

Sobre a existência da vacina, verificou-se na tabela 01 que apenas 15% da amostra desconhecem a existência da vacina antitetânica, enquanto os 85% restantes conhecem a existência

dela. Verificou-se que 74% dos idosos afirmaram que a vacina tem como finalidade a prevenção, contudo 3% relataram que a função da vacina é curativa, e 23% da amostra diz não saber qual o papel da vacina antitetânica.

Tabela 01- Distribuição percentual do conhecimento sobre a existência da vacina antitetânica e a sua função nos frequentadores da ABIC no período de agosto e setembro de 2015.

Conhece a existência de uma vacina contra o tétano acidental e sua função?	Porcentagem (%)
Sim	85
Não	15
Preventivo	74
Curativo	03
Não sabe	23

Fonte: Autores (2015)

De acordo com a Direção Geral da Saúde (2006), a vacina antitetânica foi desenvolvida em 1925 e amplamente utilizada na Segunda Guerra Mundial, incluída no Programa Nacional de Vacinação (PNV), sendo uma vacina gratuita que está disponível para toda a população.

Segundo o Ministério da Saúde (2001), a vacina tem caráter preventivo, composta por toxóide tetânico juntamente com outros antígenos, seu efeito protetor chega a superar 95%. Apesar de ser a imunização uma medida efetiva e segura para a prevenção do tétano acidental, esse ainda constitui um problema de saúde pública, principalmente nos locais onde o desenvolvimento humano é impróprio e a cobertura vacinal deficitária. O não saber qual o efeito da vacina contribui de forma negativa na procura pela vacinação.

Questionados se alguma vez foram vacinados contra o tétano acidental (Figura 04), 83% disseram que sim, 7% disseram que não e 10% não sabiam, sobre os motivos que os levaram a se vacinar, 51% relataram que foram por vontade própria, 32% disseram ter ido por imposição legal, e 17% alegam ter sofrido algum acidente ou traumatismo, o que os levaram a ser vacinados. Com relação às doses de reforço da vacina antitetânica, 76% dos indivíduos entrevistados afirmaram que realizaram as doses de reforço há mais de dez anos, e 24% estavam regularizados.

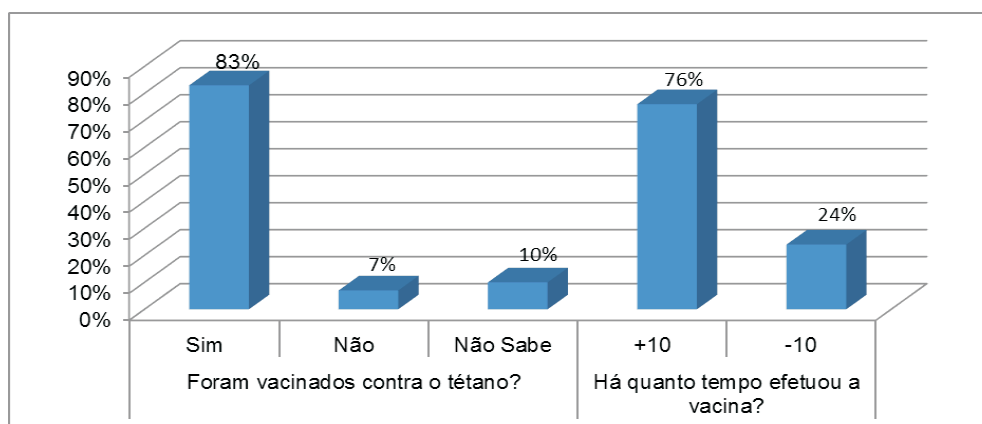


Figura 04 – Distribuição percentual quanto à efetuação da vacina e doses de reforço da ABIC no período de agosto e setembro de 2015.

Fonte: Autores (2015)

A primeira dose da vacina é considerada dose de sensibilização, na segunda dose é esperada a produção de antitoxina tetânica em níveis protetores, sendo de fundamental importância doses de reforço para a manutenção da prevenção (CONCEIÇÃO, 2009).

O Ministério da Saúde (2005) define como indivíduo corretamente imunizado aquele que efetuou as três doses de toxóide tetânico, sendo a última dose há menos de dez anos. A vacina contra o tétano é disponibilizada na rede pública de saúde, contudo a cobertura vacinal é falha no Brasil, principalmente no que diz respeito à população idosa (NEVES et al., 2011). “O gasto com a internação de dois pacientes tetânicos é suficiente para financiar cerca de 90.000 doses da vacina antitetânica” (BALESTRA, LITTENBER, 1994 apud MORAES, PEDROSO, 2000, p. 274).

Mesmo que os indivíduos tenham efetuado a vacina em algum momento de suas vidas, isso não assegura proteção vitalícia se os reforços não forem regulares, pois os níveis de proteção de anticorpos contra o tétano diminuem com a idade (MORAES, 2002).

Dos 76% dos idosos que relatam ter efetuado a vacina com mais de dez anos, 62% disseram ser por falta de informação, e 38% relatam ser por descuido. Corroborando com Pagliuca, Feitoza e Feijão (2001), os programas de vacinação na sua maioria vêm privilegiando a classe trabalhadora, o controle do tétano neonatal, e a mulher na fase de reprodução, pois acaba sendo vacinada no intuito de proteger o neonato. Dessa forma, há necessidade de um olhar crítico aos programas preventivos com relação aos idosos, uma vez que esses estão em situação de maior exposição ao tétano pela baixa cobertura vacinal somada à diminuição da resposta imunológica própria do processo de envelhecimento.

Quando questionados quem havia informado da importância da vacina representado na figura 05, 51% relataram que foi o profissional da saúde, 29% outros (conhecidos, meios de comunicação em geral), 17% a família, e 3% foram os amigos.

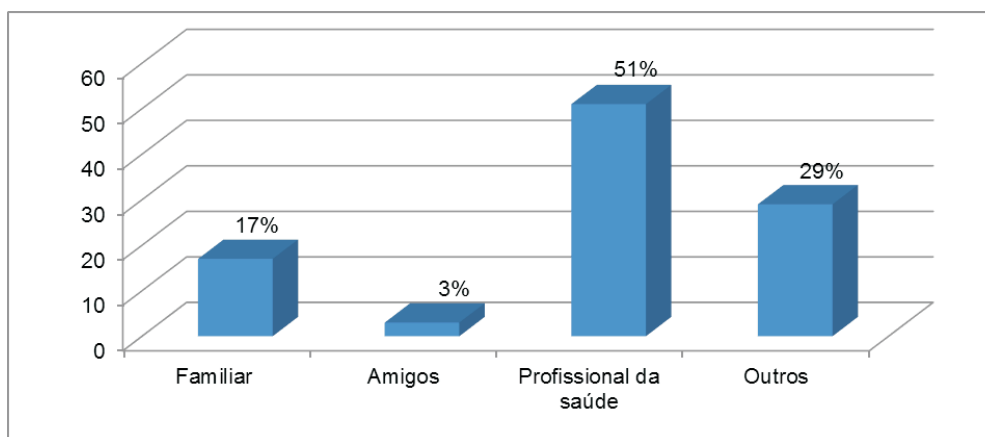


Figura 05– Distribuição percentual dos elementos que informaram a amostra sobre a importância da vacinação antitetânica na ABIC no período de agosto e setembro de 2015.

Fonte: Autores (2015)

A saúde coletiva traz ações e pensamentos novos em relação às problemáticas da saúde pública, em que o trabalho dos profissionais em saúde deve ser articulado com todos os profissionais envolvidos a fim de se atingir determinados objetivos e esses devem estar comprometidos com a

questão de incentivo à imunização do idoso, prestando esclarecimento à população para que o ato de se vacinar seja um momento de tomada de consciência das medidas de prevenção em saúde (COUTINHO et al., 2013). Diante dos fatos, a educação continuada deve ser incentivada a fim de propiciar o aprimoramento dos profissionais de saúde, para que esses possam melhorar as ações preventivas e curativas na sociedade.

Quando questionados sobre a frequência que vão às unidades de saúde, 89% das mulheres afirmaram ir com regularidade, e apenas 11% disseram que não vão. Em comparação ao sexo feminino, 30% dos homens vão com regularidade aos centros de saúde, e já 70% responderam que não vão. Pode-se observar que os homens têm uma maior probabilidade de contrair a infecção, pois à medida que não procuram os serviços de saúde, conseqüentemente não realizam as doses de reforço da vacina, indispensável para prevenção da doença.

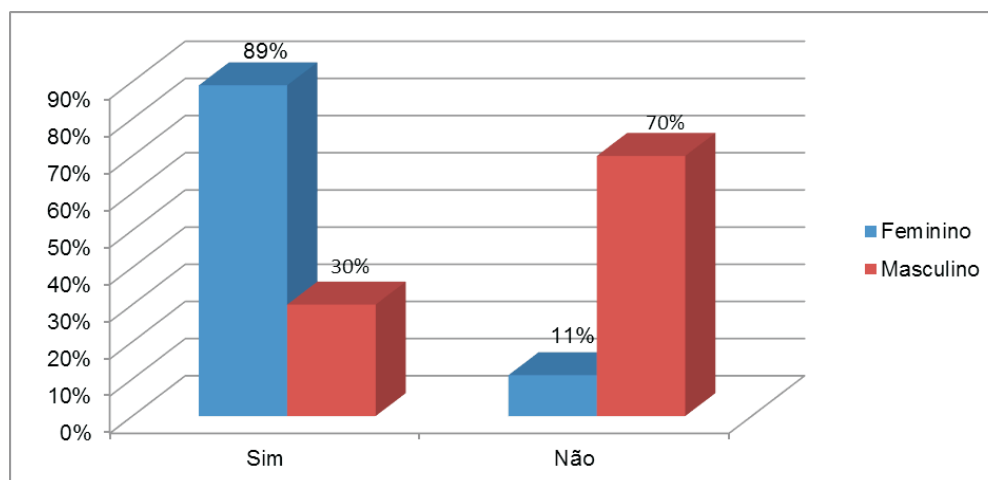


Figura 06-Distribuição percentual por gênero, entre idosos frequentadores da ABIC, quanto à regularidade que vão aos postos de saúde.

Fonte: Autores (2015)

Segundo o Sistema de Informação de agravos de notificação (SINAN), no ano de 2012 foram notificados sete casos de tétano acidental no estado de Rondônia, desse total, quatro casos foram confirmados na faixa etária entre 40 a 59 anos, e três casos acima de 60 anos. Com relação ao gênero, seis pacientes do sexo masculino e um do sexo feminino. Demonstrando que o homem é mais susceptível de adquirir e morrer pela doença, pois dos quatro casos de óbitos ocasionados pela doença, três eram do sexo masculino.

Os casos de tétano acidental ocorridos em Ribeirão Preto no período de 1990 a 2009 demonstrou que a maior ocorrência da doença (90,9%) foi no sexo masculino. A minoria apresentava esquema vacinal atualizado, ou seja realizaram as doses de reforço a menos de dez anos, esquema incompleto e não atualizado, enquanto a maioria relatou histórico vacinal ignorado e que não tinha realizado a imunização contra o tétano (NEVES et al., 2011).

Uma pesquisa realizada por Santos, Barreto e Ho (2011), em São Paulo, evidenciou que dos 22 pacientes tetânicos, 18 eram do gênero masculino, demonstrando a susceptibilidade do homem a adquirir a infecção devido à falha na prevenção, uma vez que 81% dos indivíduos jamais efetuaram a vacinação contra a doença. Dessa forma, observa-se a necessidade de os idosos irem com regularidade aos centros de saúde e estarem regularizados quanto à vacinação antitetânica, principalmente no que se refere ao homem, pois nos estudos analisados ficou evidente que esse acaba sendo mais acometido

pela doença.

Sobre a importância da vacinação antitetânica 96% consideram importante serem vacinados, 3% dizem não saber, e 1% não considera importante. O que vai de encontro com a tese de Moraes (2002), que em estudo evidenciou que o único método eficaz de proteção individual é a imunização antitetânica.

A vacinação compreende a aplicação de antígenos desenvolvidos em laboratórios, para promover no organismo do individuo resposta imunológica, com a finalidade de que este possa estar preparado para inativar de forma satisfatória o agente frente a uma possível contaminação posterior (MOLINA et al, 2007).

Indagados sobre o que consideram como fator de risco predominante para aquisição do tétano, a maioria dos entrevistados, 52%, relatou a perfuração com prego e objetos enferrujados, 23% dos participantes afirmaram não saber, 22% consideram todos os fatores de risco, 2% dizem que é por atividades no manuseio do solo (hortas, jardins) e 1% concluiu que o fator de risco para adquirir a infecção é através de feridas expostas (figura 07). Não foi julgado como fator de risco para adquirir a doença: queda em ambiente domiciliar, água putrefata e fezes de animais.

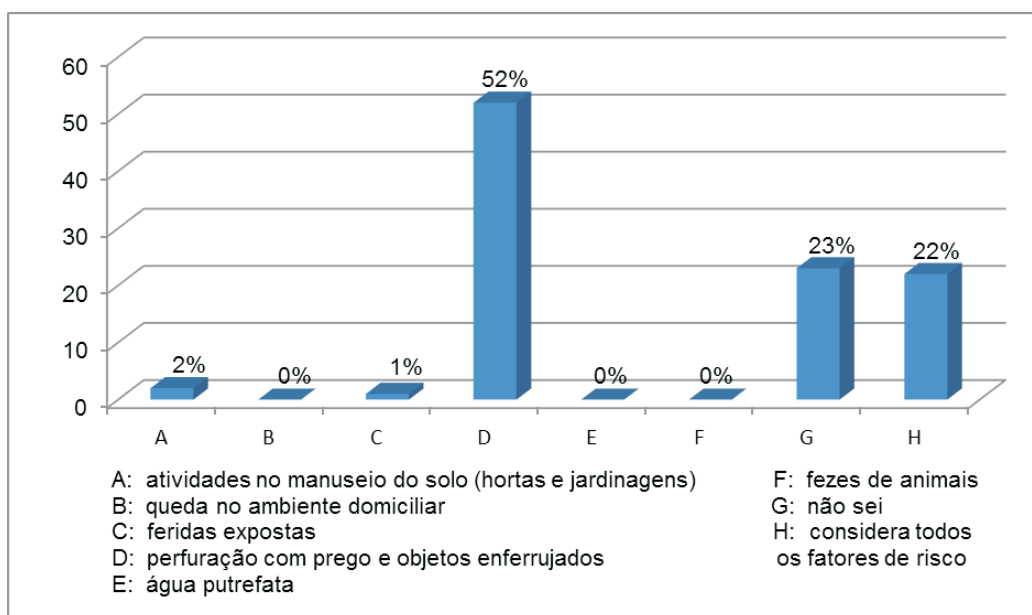


Figura 07 – Distribuição percentual sobre o conhecimento dos fatores de risco para contrair o tétano acidental na ABIC no período de agosto e setembro de 2015.

Fonte: Autores (2015)

O tétano acidental não é caracterizado como doença transmissível, sendo essa patologia mais relacionada aos riscos ambientais e comportamentais, não ocorrendo de forma epidêmica na sociedade, todavia ainda representa para os países em desenvolvimento um fator significativo de morbimortalidade (VIERTEL, AMORIM, PIAZZA, 2005).

Algumas fontes de riscos são desconhecidas pelos entrevistados o que pode contribuir no processo saúde doença dos mesmos. Segundo Veronesi e Focaccia (2009, p. 1237), o *Clostridium tetani* é frequentemente encontrado no ambiente na forma de esporo, essa forma confere-lhe resistência por muitos anos, sendo achado nos seguintes meios: águas putrefatas, objetos enferrujados, terra e areia, instrumentos cirúrgicos e agulhas sem esterilização, reino vegetal (espinhos), fezes de animais e

humanos, equipamentos utilizados em lavoura e latas envelhecidas.

O tétano acidental acomete os indivíduos quando esses manuseiam materiais contaminados com os esporos do *Clostridium tetani*. A infecção ocorre através de ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza, desde que haja a introdução dos esporos em uma solução de continuidade associada às condições favoráveis para desenvolver a doença, como tecidos desvitalizados, corpos estranhos, meios anaeróbicos, baixa de antitoxina sérica e debilidade do sistema imunológico (GUIMARÃES, 2005).

Os casos de tétano se tornaram raros não pela erradicação do *Clostridium tetani* do solo ou contendo sua cadeia de transmissão, mas graças a medidas de prevenção e imunização correta dos habitantes, entretanto a doença persiste na senilidade (MORAES, PEDROSO, 2000). Dessa forma, pode-se observar que o conhecimento da grande maioria dos idosos é um tanto quanto equivocado, pois os fatores de riscos não se restringem apenas a perfuração com objetos e pregos enferrujados uma vez que o bacilo se encontra amplamente distribuído no meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término dos estudos, concluiu-se que o tétano acidental é um agravo universal, que apesar de uma relativa redução, ainda é um grande problema de saúde pública, que mesmo após um século, a descoberta da vacina ainda tem uma população idosa desprovida de conhecimento concreto a respeito da patologia e imunização deficiente.

A pesquisa demonstrou que a maioria dos idosos não possuía a vacina atualizada, tendo como agravante o seu grau de escolaridade que afeta o nível de informação, manifestando um conhecimento equivocado sobre a forma de contrair a doença, sobre os riscos que estão expostos e mesmo alegando ser importante ser vacinado, 76% da amostra se mostraram desatualizada quanto à imunização.

É necessário, portanto que os profissionais da saúde estejam em educação continuada, para que possam exercer uma função ativa tanto na profilaxia antitetânica, quanto na conscientização dessa população carente de conhecimento, representando o maior grupo de risco para adquirir e morrer da doença.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir positivamente para o planejamento e investigação de medidas de prevenção do tétano acidental e de outras patologias que possam inferir principalmente os idosos, contribuindo dessa forma nos programas de assistência, gerenciamento, pesquisas e trabalhos futuros. Fica evidente que a prevenção é o meio mais eficaz de erradicar a doença com um menor custo à saúde pública, visto que, o tratamento da pessoa infectada necessita de profissionais qualificados e de recursos técnicos adequados.

REFERÊNCIAS

- 1.BENENSON, Abram Salmon. El control de las enfermedades transmissibles en el hombre. 15. ed. Washington : Organización Panamericana de la Salud, 1992. 618 p.
- 2.BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de saúde. Manual de normas de vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_normas_vac.pdf>. Acesso em: 04 out. 2015.
- 3.BRASIL, Ministério da Saúde. Guia da vigilância epidemiológica. Brasília: secretária de Vigilância em Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf>. Acesso em: 05 out. 2015.
- 4.CONCEIÇÃO, Orlando Jorge Gomes. Análise espacial da prevalência de anticorpos séricos contra o

- Tétano na população do município de São Paulo. 2009. 110 f. Tese. (Doutorado em ciências)- Programa de pós graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo. Disponível em :<
<http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1261>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- 5.COELHO, Luísa Alexandra Almeida. Envelhecer com saúde: O conhecimento da população sobre a importância da vacina do tétano. 2010. 66 f. Monografia (Licenciatura em enfermagem) – Faculdade Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em:
<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1863/1/PG_17161.pdf>. Acesso 09 abr. 2015.
- 6.COUTINHO, Aline Torres. POPIM, Regina Célia. CARREGÃ, Karin. SPIRI, Wilza Carla. Integralidade do cuidado com idoso na estratégia de saúde da família: visão da equipe. Esc Anna Nery (impr.)2013 out - dez ; 17 (4): 628 – 637. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-062>>. Acesso em: 29 out. 2015.
- 7.DANTES, Andrea Castro et al. Tétano: quando a imunoprevenção falha. Rev Med Minas Gerais, v. 20(2 Supl 1), abr-jun 2010. S142-S144142. Disponível em: <<http://rmmg.org/exportar-pdf/1077/v20n2s1a37.pdf>>. Acesso em: 25 abr.2015.
- 8.FARHAT, Calil Kairala. Fundamentos e Prática das Imunizações em Clínica Médica e Pediátrica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- 9.FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues ; BRITO, Daniele Mary Silva ; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez. Tétano acidental no Estado do Ceará, entre 2002 e 2005. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 40, n. 4, p. 426-430, jul-ago 2007. ISSN 1678-9849. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822007000400011>. Acesso em: 25 abr.2015.
- 10.GUIMARÃES, Tereza Cristina. BEPA. Boletim epidemiológico Paulista, janeiro 2005. ISSN 1806-4272. Disponível em:<http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa13_tetano.htm>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- 11.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2000. Contagem Populacional. Disponível em: <[ibge.gov.br?home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm](http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm)>. Acesso em 15 out.2015.
- 12.LISBOA, Thiago et al. Diretrizes para o manejo do tétano acidental em pacientes adultos. Rev Bras Ter Intensiva. 2011; 23(4): 394-409. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n4/a04v23n4.pdf>>. Acesso em: 10 out.2015.
- 13.MOLINA, Ana Cláudia et al. Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo. Acta Scientiarum Health Science , Maringá, v. 29, n. 2, p. 99-106, 2012. Disponível em : <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActasciHealthSci/article>. Acesso em : 01 fev. 2015.
- 14.MORAES, Edgar N.; PEDROSO, Ênio R. P. Tétano no Brasil: doença do idoso? Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical , v. 33, n.3 , p. 271-275, maio -jun 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v33n3/2475.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2015.
- 15.MORAES, Edgar Nunes. Avaliação da imunidade antitetânica em idosos de asilos e grupos de convivência de Belo Horizonte: nível de proteção atual e análise da soroconversão da vacina dupla tipo adulto. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em:<
http://www.medicina.ufmg.br/cpg/programas/infectologia/teses_dissert/2002_edgar_moraes_doutorado.pdf>. Acesso em: 07 out. 2015.
- 16.MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia Médica .4. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 324 p.
- 17.NEVES, Fábio Fernandes et al. Perfil clínico epidemiológico dos casos de tétano acidental ocorridos

- em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, no período de 1990 a 2009. *Revista da Sociedade Brasileira de medicina Tropical* .44 (4): 481-485, jul-ago, 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000400016>. Acesso em: 12 out. 2015.
18. PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FEITOZA, Aline R.; FEIJÃO, ALEXSANDRA R. Tétano na população geriátrica: problemática da saúde coletiva? *Rev Latino- am Enfermagem* , v. 9, n. 6, p. 69-75, nov-dez 2001. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n6/7829.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.
19. PIMENTA, Fernanda Batista. et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. *Ciência saúde coletiva* vol.20 no.8. Rio de Janeiro Aug. 2015. Disponível em:< http://www.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000802489&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 set. 2015.
20. PESTANA, Luana Cardoso; SANTO, Fátima Helena do Espírito. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. *Rev Esc Enferm USP*. 42(2): 268-75, 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a08.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2015.
21. PORTUGAL, Direção Geral da Saúde. Divisão de Doenças Transmissíveis- Programa Nacional de Vacinação 2006. Lisboa: DGS, 2005. 84 p. Disponível em: <<https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-vacinacao-2006-orientacoes-tecnicas-n-10-pdf.aspx>>. Acesso em: 10 out. 2015.
22. SANTOS, Sigrid de Souza; BARRETO, Soraya Mena; HO, Yeh-Li .Letalidade e complicações osteomusculares e cardiovasculares no tétano. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2011; 23(4): 434-441. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n4/a07v23n4.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2015.
23. SINAN, Sistema de Agravos de Notificação 2012. Disponível em:<<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/tabnet?sinannet/tetanoacid/bases/tetacidbrnet.def>> . Acesso em 12 set. 2015.
24. SILVA, Helony Rodrigues da Silva et al. Prevenção do tétano acidental em idosos institucionalizados. *Rev Enfer UFPE on line*. Recife, 8(3) :563-71, mar., 2014. Disponível em:<<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5504/8614>>. Acesso em: 12 out. 2015.
25. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner/Studarth: Tratado de Enfermagem Médico cirúrgica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.4, 1994. 1647 p.
26. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado De Infectologia. 4. ed. v.2. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 1237 p.
27. VIERTTEL, Ilse Lisiane; AMORIM, Luciana; PIAZZA, Udson. Tétano acidental no Estado de Santa Catarina, Brasil: aspectos epidemiológicos. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 14, n. 1, mar 2005. ISSN 1679-4974. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742005000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 abr. 2015.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org